



Entre o campo e a cidade: relatos da resistência contra a fome durante e após a pandemia de Covid-19 na Baixada Fluminense

Between the countryside and the city: reports of resistance against hunger during and after the Covid-19 pandemic in Baixada Fluminense

BAIENSE, Vitor¹; LOPES, Daniela²; MATOS, Cyntia³; RODRIGUES, Maylon⁴

¹ Instituto Nós em Movimento, vitor@nosemmovimento.org.br, ² Instituto Nós em Movimento, danilopes@nosemmovimento.org.br, ³ Casa Cuidado, casacuidadomcdt@gmail.com, ⁴ Maylon da Silva Rodrigues, Movimenta Caxias, contatomaylonsr@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo temático: Campesinato e Soberania alimentar

Introdução

Devido à pandemia de COVID-19, o ano de 2020 e todos os desdobramentos sociais provenientes dela, provocaram adaptações para a realização de atividades que precisavam ser evitadas em modo presencial para que não houvesse aglomerações. Para além dos ajustes de organização e logística, a pandemia trouxe consequências ainda mais drásticas no que tange os aspectos sociais e econômicos, diante da postura do governo federal pautada em uma perspectiva negacionista que repercutiu na demora da implantação de medidas de contenção ao vírus e de garantia de renda mínima para a população mais pobre; preconizando de forma arriscada e afastada da esfera dos direitos humanos. a economia em detrimento a vida da população.

Diante disto, pôde-se observar o acirramento das desigualdades sociais a partir da fragilidade no acesso aos direitos básicos, como moradia e alimentação. Nesse sentido, como consta na Agenda Caxias 2030 (2022), parte significativa da sociedade brasileira sobreviveu através do auxílio emergencial e das ações de solidariedade realizadas por movimentos sociais, como as desenvolvidas pelo Nós em Movimento.

O debate acerca da agroecologia sob a perspectiva da experiência popular em Duque de Caxias precisa além do contexto pandêmico e pós pandêmico, considerar as especificidades locais a partir do contexto social e econômico da cidade.

Duque de Caxias possui produto interno bruto per capita de R\$49.295,96 (2019) e um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,711 (IBGE Cidades), e apesar de um PIB tão expressivo, tem em contraposto um IDH muito ruim. Assim sendo a reflexão acerca da gestão dos recursos e das políticas públicas no Município de Duque de Caxias, se relaciona diretamente com como é a conjuntura política de uma cidade que possui geração de recursos de ampla magnitude mas não tem isso minimamente refletido na qualidade de vida da população nem no que se refere a segurança alimentar, por exemplo.



Entregas e Resultados

A equipe do Nós em Movimento através de seu projeto, Movimenta Caxias, articulou parcerias importantes que trouxeram respostas emergenciais, fundamentais no enfrentamento à crise humanitária, vivida a partir de 2020. Nossas ações, propiciaram um conjunto de ações denominadas, “Movimentando a Baixada contra o COVID” que foram consolidadas no projeto coordenado pelo “Nós em Movimento”, em parceria com o PerifaConnection, Instituto Marielle Franco e ONG Criola, resultando na distribuição de 18.640 cestas básicas e kit limpeza, 3.000 refeições para pessoas em situação de rua, 57.576 máscaras de proteção, 29.000 cestas de hortifrutti orgânicos produzidos, principalmente, por agricultores assentados da reforma agrária na Baixada Fluminense e Região Serrana e 29.639 cartões alimentação, no valor da cesta básica distribuída. Totalizando 48.279 famílias beneficiadas com os itens distribuídos, ou o equivalente a cerca de 193 mil pessoas contempladas em toda a região metropolitana.

As distribuições foram realizadas em 14 municípios do Estado do RJ, dos quais 8 são da Baixada Fluminense, com imensa capilaridade na cidade de Duque de Caxias (30 bairros). Como mostra a foto: 04 e 05

Como estratégia fundamental para uma atuação territorial bem sucedida, destacamos a parceria com mais de 100 lideranças comunitárias. Toda organização e execução das ações, se desdobrou a partir de aspectos culturais e sociais específicos de cada localidade, facilitando a práxis no que se refere tanto a segurança do processo, quanto ao diagnóstico social das áreas e grupos populacionais mais vulnerabilizados.

O perfil da população atingida por nossas ações acompanhou o panorama social piramidal, ou seja, a maioria eram mulheres negras, moradoras de periferias e favelas, únicas ou principais provedoras do sustento familiar, o que contribuiu para um impacto profundo no que compreendemos enquanto questão social estrutural e as desigualdades sociais que afetam grupos historicamente oprimidos e negligenciados.

Tem Gente Com Fome

No ano de 2021, nos deparamos com uma drástica redução nas doações destinadas às ações de combate à fome nas periferias urbanas e rurais de todo o Brasil, o que estimulou o desenvolvimento de novas estratégias de captação e atuação no enfrentamento a insegurança alimentar, mas desta vez não apenas no estado do Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil.

Foi então que inspirados pela poesia de Solano Trindade, artista que viveu na cidade de Duque de Caxias, que dizia: “Se tem Gente com Fome, Da de Comer” que buscamos parcerias para compor um levante unimos mais de duzentas organizações do movimento negro de todo o país, organizadas pela Coalizão Negra Por Direitos, para lançamos juntos uma das maiores campanhas de solidariedade



desde o início da campanha puxada por, Herbert José de Souza, o Betinho que originou a Ação da Cidadania.

A campanha, “Tem Gente Com Fome...” arrecadou quase R\$22 milhões de reais e distribuiu cestas básicas, cartões de alimentação e alimentos orgânicos em todos os estados do Brasil, atendendo de forma articulada territorialmente, 222.895 ao longo dos anos de 2021 e 2022.

Incidência com produtores agroecológicos

A ligação entre o Movimento Caxias e o Assentamento Terra Prometida remonta a algum tempo antes do período pandêmico. No ano de 2019, uma primeira experiência de integração entre o campo e a cidade de Duque de Caxias foi realizada, envolvendo o Coletivo Terra e o Movimento Caxias, juntamente com dezenas de militantes. Nessa ocasião, eles plantaram, colheram e venderam quase uma tonelada de feijão orgânico, proporcionando uma significativa experimentação do processo que viria a ocorrer nos anos seguintes. Como mostra a foto:01 e 02 da nossa galeria.

Toda a experiência e os instrumentos de atuação desenvolvidos em 2020 permitiram que os agricultores e agricultoras do Assentamento Terra Prometida, localizado em Xerém, 4º distrito de Duque de Caxias, escoassem sua produção, garantindo o abastecimento de alimentos agroecológicos para a comunidade e também o sustento desses agricultores, cujas vendas foram grandemente afetadas pelo primeiro ano da pandemia. Isso gerou uma cadeia econômica com impactos no desenvolvimento local.

Além do escoamento de produtos, que envolveu o aumento gradual das compras de alimentos, os produtores tiveram a oportunidade de aperfeiçoar e modernizar coletivamente seu ciclo produtivo, resultando em uma maior capacidade produtiva atualmente.

Cozinhas Solidárias

Com o fim da pandemia, percebemos que a fome que já era um grande desafio para o Brasil, havia se tornado uma realidade para milhões de brasileiros e que as campanhas de solidariedade tinham ocupado um importante papel na garantia do direito básico à alimentação digna para o nosso povo, em um dos momentos mais críticos de nossa história.

Entretanto, apesar da brilhante atuação da sociedade civil organizada diante da crise, a fome ainda é um grande problema que o Brasil precisará enfrentar nos próximos anos, com destaque para áreas historicamente comprometidas no que tange a pauta, como a Baixada Fluminense.

O acúmulo metodológico desses movimentos e os instrumentos de organização, mobilização e execução aprofundados nesse período reiteram uma práxis, ampla,



participativa e transversal que considera e busca os caminhos de ação nos próprios territórios. Desta forma, as cozinhas solidárias, são também um espaço de acolhimento, organização, produção e resgate das memórias afetivas de colaboradores e de quem recebe os alimentos, possuindo grande importância para o fortalecimento comunitário. Por conta disso, nossa iniciativa de combate à fome atualmente, propõe especialmente a construção, o apoio e o fomento de redes de cozinhas solidárias.

Nosso amadurecimento nesse viés de atuação se deu principalmente, a partir do curso de “Soberania Alimentar e Agroecologia: Boas Práticas para Cozinhas Solidárias Promotoras da Saúde” realizado pelo Nós em Movimento em parceria com a Fiocruz, que reúne hoje cerca de 20 cozinhas solidárias do Estado do Rio de Janeiro e tem como objetivo, uma formação técnica e política, para que no futuro esses espaços possam fazer parte da construção de uma rede de cozinhas solidárias, e que possam, juntas e coletivamente, construir um grande processo de trocas de experiências e saberes, na construção de políticas públicas e combate à fome.

Disseminação da experiência

Durante o período pandêmico, além de realizar a entrega de cestas básicas e alimentos agroecológicos, também foram adotadas estratégias de comunicação para divulgar as atividades e conscientizar a população sobre a luta da Baixada Fluminense para sobreviver. Uma dessas estratégias foi a distribuição de jornais que noticiavam as ações e destacavam os desafios enfrentados pela comunidade.

Por meio de jornais, foi possível falar sobre as atividades realizadas pelo Movimento Caxias e como estava sendo o processo de luta para mitigar a fome e garantir o direito à vida. Além disso, foram utilizadas as redes sociais como ferramenta para impulsionar nossas idéias e alcançar um público maior. Essas ações de comunicação tinham o objetivo de sensibilizar a sociedade e mobilizá-la em torno das questões enfrentadas pela população da Baixada Fluminense durante a pandemia. Buscamos transmitir a mensagem de solidariedade, engajamento e esperança, destacando a importância de unirmos esforços para superar os desafios e garantir uma vida digna para todos.

Após esse processo, e diante da realidade de que os problemas sociais continuariam mesmo após a pandemia, reuniram-se lideranças locais, que interagiram ativamente em suas comunidades, e decidiram elaborar um documento chamado Agenda Caxias 2030. Nesse documento, foram identificados os problemas existentes e propostas soluções para enfrentar essas questões.

Com o objetivo de ampliar a visibilidade da Agenda 2030, foram impressas e distribuídas cópias do documento. Além disso, foi possível promover advocacy, apresentando-o e entregando-o pessoalmente a parlamentares, ao presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva e aos candidatos que disputaram as eleições para governador do Rio de Janeiro. Essa estratégia teve como propósito conscientizar os



tomadores de decisão sobre os desafios enfrentados pelas comunidades locais e propor medidas concretas para superar esses problemas.

Conclusão

Por fim, o processo de combate a fome durante e após o período pandêmico na Baixada Fluminense se relaciona com a agroecologia a partir do pensamento de popularizar o acesso à produção agroecológica através da doação desses alimentos para as populações vulneráveis, além do fomento dos produtores rurais que trabalham a partir desta ótica.

Nos últimos anos foi observado a partir destas experiências, que não pode existir debate de agroecologia em um contexto que existe fome, assim como não pode existir fome em um contexto de debate agroecológico. A experiência de troca de saberes, recursos e luta entre o campo e a cidade proporcionou que milhares de famílias tivessem acesso à comida de qualidade em um dos momentos mais críticos da história. E, através dessas experiências, outras iniciativas estão surgindo com o mesmo objetivo: combater a fome através de um debate agroecológico, com alimentos saudáveis, produzidos numa lógica contrária à do agronegócio e que coloca, acima de tudo, a vida como o bem mais valioso da humanidade.

Galeria





Bibliografia

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<https://www.gov.br/inep/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados e Cidades, Duque de Caxias
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/duque-de-caxias.html>

Instituto Humanitas Unisinos, Combate a Fome: o desafio de equacionar problemas estruturais. Entrevista Especial com Dom Mauro Morelli:
<https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/520251-combate-a-fome-o-desafi-o-de-equacionar-problemas-estruturais-entrevista-especial-com-dom-mauro-morelli>

Instituto Humanitas Unisinos, Combate a Fome: o desafio de equacionar problemas estruturais. Entrevista Especial com Dom Mauro Morelli:
<https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/520251-combate-a-fome-o-desafi-o-de-equacionar-problemas-estruturais-entrevista-especial-com-dom-mauro-morelli>



Lopes, Daniela da Silva. Agenda Caxias 2030: democratizar a política e movimentar a cidade/ Daniela da Silva Lopes, Rio de Janeiro: Associação Casa Fluminense 2022, (Agendas locais 2030:1):
https://drive.google.com/file/d/16CWf0BLL-rks6f13DdzFJaodHnprxdJA/view?usp=drive_s